

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Rua Bandeira Coelho 78, 80
 REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 12
 ESPINHO
 Director: J. Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
 24—RUA DE S. CHRISPIM—26
 (Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
 Telephone n.º 737

A' URNA

PELOS DEPUTADOS REPUBLICANOS!

Cidadãos! Cumprí um dever civico concorrendo á eleição do dia 28 d'agosto, proximo.
 Cumprí um dever patriotico votando a lista republicana.

Só a Republica pôde salvar a patria, enaltecendo-a, ilibando a sua honra maculada pelos crimes da monarchia.

Votae, pois, a lista republicana, que representa um protesto e traduz uma esperança.

As eleições

SENTIDO! E A POSTOS!

Estamos a dois dias, por assim dizer, das eleições de deputados. O caciquismo rodobra de furia. A intriga, a veniaga e os processos triviaes de aliciamento d'eleitores intensificam-se no seu ambito d'acção; os eleicoeiros refinam e apuram-se em argucias e petulancia.

Por toda a parte, os bandos monarchicos—quer sejam do governo e seus aliados, quer pertençam ao bloco das direitas—urdem, combinam e operam, com tenacidade e persistencia, os varios planos da consagrada rotina eleicoeira e outros mirabolantes artificios da sua inventiva exuberante.

N'este momento acõtee que, para embair os ingenuos, se propalam entendimentos e accordos que nunca existiram e que, por um méro principio de decoro e dignidade politica, cumpriria aos republicanos repudiar *in limine*.

Fiquem no sabendo todos: não ha entendimentos, nem a menor transigencia dos republicanos com qualquer dos partidos ou parcialidades monarchicas, com grupos ou individuos que não pugnem abertamente sob a bandeira da Republica.

Vem a apello a ociosa declaração. E' que, segundo consta, se pretende explorar, menos decorosamente, com aquillo que os apaignuados dynasticos designam, pomposamente, *fraca representação eleitoral* do partido republicano nas terras do districto d'Aveiro. E' na sua logica tarimbeira de pratica eleitoral, uns insinuam, aos que reputam suggestões, que, não vindo a vingar uma candidatura republicana por este circulo, podem os republicanos, sem quebra das suas convicções e do seu ideal, auxilia-los agora, n'este lance apertado; outros obtemperam, em nome da tolerancia e da *liberdade*, a seu modo comprehendida, que é preciso oppôr uma resistencia compacta d'oposição aos elementos reaccionarios, e estes advogam hypocritamente com a

proverbial formula do franquismo *de que afinal caçamos no mesmo terreno!*

Deixemo-nos de illusões!

O partido republicano vae á urna por uma ordem de disciplina, mui diferente em criterio, do que prégam os embusteiros do regimen. Não é só a conquista de logares no parlamento que demove á mobilisação os nossos contingentes. Vamos por principios. Precisamos de firmar, intransigentemente, uma independencia perfeita, homogenea, em absoluto destrinchada das hordas arregimentadas por um laço de estreita solidariedade egoista, de conveniencias mesquinhas.

Poucos ou muitos os republicanos são apenas *republicanos*. Não devem votar senão nos candidatos do partido, com a mesma fé, com tanta devoção na certeza da derrota, como na contingencia da victoria.

A eleição tem para nós republicanos, opposiccionistas incondicionaes do existente, sempre o mesmo valor de *protesto*. Protestemos, pois, com isenção e hombridade. Pelo suffragio, pelo voto, aspiramos a imprimir novo curso, diferente orientação aos negocios d'administração publica. Vamos, pois, definindo n'esta ordem d'ideias, hoje vinte—que importa!—, amanhã cem, depois um milhar, até que seremos a maioria, porque a nossa causa é de justiça, porque o nosso ideal é de libertação e de humanidade.

Não trepidem, nem se deixem embalar por futeis promessas os sinceros patriotas.

Este paiz carece, positiva e inadiavelmente, de redimir-se pela Republica. Anteponha-se a tudo esta consideração de essencial gravidade. Se quizermos manter a autonomia nacional, se quizermos prosperar e progredir como povo livre, cioso da sua patria, sejamos pela Republica, em todas as situações, em qualquer mani-

festação, por insignificante, da nossa personalidade civica.

Em todos os congressos do partido republicano, em que se tem debatido a questão do voto, ha sido assente, de modo bem determinado, que nas eleições geraes nenhum republicano, digno d'este nome, deve transigir, por qualquer forma com elementos monarchicos.

Esta é a sã doutrina. E' fundamento da disciplina democratica, axioma, razão até da existencia do partido republicano. Comprehen-de se, sem esforço, o alcance d'este lema fixo de intransigencia, perfeita, absoluta, incondicional. Desnecessário fóra mais prolixamente desenvolver o tema.

Resta ainda destruir um argumento de que se servem os bairristas dynasticos para desnortear os incautos. Diz se, por exemplo, que Espinho, necessitando do favor de todos os governos, não deve revellar se contra o existente.

Começa por pecar a argumentação, quando se afirma que Espinho carece do favor de todos os governos para viver. Nem Espinho, nem outras terras estão á mercê d'esse favor.

N'um systema de descentralisação equitativa o que decerto só a Republica nos pode dar—Espinho teria de sobra os recursos sufficientes para viver vida desafogada, para fomentar melhoramentos de toda a especie, moraes e materiaes, para se emancipar economicamente, civilisando-se e progredindo. Sobre ser uma falsidade, é absurdo o tal feudalismo parasitario a que querem accorrentar-nos.

Não. Espinho, como principalmente as terras de Portugal que têm condições proprias de prosperidade e desenvolvimento, carece sobretudo de desenleiar-se das peias, das tutellas, do dominio das oligarchias de todo o genero, que lhe sugam e exgotam a seiva vivificante.

E, vamos que assim fosse; supponhamos que este povo se achava acorrentado pelo cordão umbilical a qualquer matrona de uberes turgidos.

Essa beneficiação parasitaria nem é legitima, nem perduravel. E' uma subordinação deprimente. Ai d'aqueles individuos ou aggrupamentos sociaes que se sustentam ou se colonisam, pondo-se na dependencia nutritiva de entidades mais diferenciadas!

O tal conceito dos patriotas regionalistas é immoral e depressivo. Se, apesar de tudo, a animação correspondesse a uma realidade, urgente fóra distribui-la por esforços individualizados.

Acima das conveniencias locais, ergue-se a domina-las, bem alto, o interesse da patria,—d'este pobre paiz roubado e depauperado pela insaciavel voracidade dos seus dirigentes, d'este miseravel povo, eterno servo da gleba, besta de carga, entorpecido á mingua de educação civica, martyrisado mercê da criminosa deficiencia de meios instrutivos.

Basta de comedias. Acabem as mystificações.

Eleitores republicanos: a voz é de sentido!

A postos para a lucta, em nome da honra da patria pela Republica!

FACTOS E COMMENTARIOS

Contradança

Demittiu-se ou foi demittido o Sr. Governador Civil d'Aveiro. Tambem corre que o Sr. Administrador d'Espinho pedira a sua exoneração.

O imprevisto acontecimento não foi, a principio, acreditado. Desmentiam o facto os órgãos afeiçoados ao magistrado demissionario. Pois é verdade. Já se sabe que o novo governador civil, dissidente-progressista, é o Sr. Juiz Carvalho, antigo delegado em Anadia.

Contradança politica, para effeitos eleitoraes...

Hygiene das ruas

Continuam as excorrencias pelas valetas. A rua Vaz d'Oliveira, talvez para arrelia do Sr. Sub-de-

legado de Saude, apresenta-se-nos edificante d'aceito. Os fundos limosos, verde-escuros, dos regos que conduzem a agua suja dão a nota da hygiene concelhia.

Uma vergonha!

Propaganda eleitoral

Continua cada vez mais intensiva a propaganda eleitoral, promovida pelos candidatos do partido republicano.

Sobretudo em Lisboa e no Porto a tarefa tem sido insistente, d'um esforço herculeo.

A'vante sempre!

A lucta eleitoral

Perseguições politicas — O governo servindo-se d'uma circular do governo da dictadura — A propaganda republicana

O governo liberal que foi chamado ao poder pelo sr. D. Manuel para «equilibrar todas as forças sociaes e garantir as liberdades publicas»—como diz o reverendo Abundio—está perseguindo os republicanos no Algarve com uma furia dementada, cujas consequências podem ser muito desagradaveis.

Parece que o governo pouco se importa com as advertencias que ha uns poucos de dias lhes estamos fazendo, ácerca do procedimento dos seus caciques em varios concelhos dos circulos de Lisboa, e em varios concelhos do Algarve.

Comtudo, nós fazemos essas advertencias com o desejo sincero de que o sr. ministro do reino previna os seus subordinados e evite conflictos perigosos.

Na Algarve, por mais extraordinario que pareça, está em vigor uma circular do governo da dictadura!

Com effeito, o sr. governador civil do Algarve enviou a todos os administradores de concelho copia da circular que, com data de 21 de janeiro de 1908, o governo da dictadura fizera expedir, quando convocou os collegios eleitoraes,

depois de ter dissolvido as corporações administrativas.

Essa circular, agora mandada a todos os administradores de concelho no Algarve, é a seguinte:



GOVERNO CIVIL
DO
DISTRICTO DE FARO
2.ª repartição
N.º 1
(CIRCULAR)

Achando-se convocados os collegios eleitoraes, e em observancia do determinado por Sua Ex.^a o Ministro do Reino, communico a V. S.^a, para os devidos effeitos, que são permittidas as reuniões para fins eleitoraes nas condições da lei de 26 de julho de 1893.

E' indispensavel que assista a auctoridade, que de forma alguma consentirá discussões alheias aos ditos fins e, muito especialmente, quaesquer expressões, claras e allusivas, de censura a Sua Magestade El-Rei ou quaesquer pessoas da familia real, menos apreço ou desprestigio das instituições, ou qualquer incitamento de perturbação da ordem publica ou outros crimes, devendo em taes casos, depois da primeira advertencia não cumprida, ser immediatamente dissolvida a reunião, sem prejuizo dos competentes procedimentos criminaes.

Deus Guarde a V. S.^a.

Faro, 21 de janeiro de 1903.

No imp.^o do governador civil
O Cons.^o Secretario Geral
(a) José Vaz Guerreiro d'Alboim.
Ill.^{mo} Sr. administrador
do concelho de Tavira.

Esta circular serve para tudo e presta se ás interpretações mais arbitrarías. E' da dictadura franquista e, por ser de dictadores a adopta e perfilha o governo... liberal!

De harmonia com o espirito que a dictou, o sr. governador civil do Algarve, com incitamento e aplauso do Ministerio do Reino, no dia 14, praticou o administrador do concelho de Tavira as violencias de que demos conta em telegramma.

Entretanto, ainda temos que dar outros esclarecimentos.

Houve no dia 14 dois comicios, sendo um em Tavira e outro em Santo Estevam.

Pois em ambas as localidades appareceram importantes forças militares, requisitadas superiormente, com o fim manifesto de espalhar o terror no publico.

Além d'isso o administrador do concelho dirigiu-se ao nosso velho amigo e distincto correligionario dr. Antonio Padinha, declarando-lhe que os oradores haviam de ser moderados, contendo-se dentro dos limites impostos pela circular enviada pelo governador civil—a circular da dictadura franquista!

E leu-a, como se fosse um chefe de concelho em Africa, lendo uma ordem do governo geral aos pretos!

Passaram-se estes factos n'uma casa particular, onde se esperava a abertura do comicio; e como o nosso correligionario Heitor Ramos commentasse o facto devidamente, discutindo com o secretario da administração, foi preso e conservado incommunicavel até o remetterem para juizo. E tão grande era o seu crime que o juiz o mandou pôr em liberdade, sem fiança.

A exhibição de força em Santo Estevam, longe de fazer diminuir a concorrência ao comicio, augmentou-a. Nessa freguezia tem sido numerosas as adhesões ao partido republicano. As ultimas foram as de dois importantes influentes regeneradores, cuja influencia politica é muito valiosa.

E' claro que este e outros factos determinarão, provavelmente novas represalias contra os republicanos. Mas parece-nos que os processos violentos adoptados contra os nossos correligionarios resultarão estereis.

Se não, ver-se-ha.
O governo acha bem o que se está passando no Algarve?
Pois continue.

COMICIO EM LISBOA

Realisa-se no proximo domingo, em Lisboa, um comicio eleitoral, em que farão uso da palavra os candidatos a deputados por este circulo, bem como outros oradores.

O local e hora do comicio serão oportunamente annunciados.

O presidente da commissão municipal.

Affonso de Lemos.

O Credito Predial

e as eleições

O novo Governador da Companhia do Credito Predial Portuguez enviou a todos os administradores e feitores das suas propriedades a seguinte circular.

Ill.^{mo} Sr. — Constando ao Governo da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez que alguns dos administradores das suas propriedades exercem pressões eleitoraes sobre os rendeiros e pessoal assalariado, para os obrigar a exercer o seu direito de voto menos livremente, resolveu ordenar aos ditos administradores, sob pena de serem dispensados do serviço da mesma Companhia, que se abstenham de praticar quaesquer actos que possam forçar aquelle pessoal a exercer o seu direito de voto sem a precisa liberdade.

N'esta conformidade, apresso-me em levar ao conhecimento de V. Ex.^a esta resolução, esperando que a cumprirá e fará cumprir com inteiro rigor, dando parte ao Governo da Companhia de qualquer infracção de que tenha conhecimento, e accusando a recepção d'esta no mais curto praso possivel.—De V. S.^a, etc».

Mais um baluarte que se desmorona.

A NOSSA CARTEIRA

De passagem para Lisboa, onde vae como candidato tomar parte na propaganda eleitoral, demorou-se em Espinho durante algumas horas o nosso eminente correligionario e prestimoso amigo Sr. Dr. Antonio Luiz Gomes.

—Tambem, com identico fim, partiu da Serra da Estrella para Lisboa o grande parlamentar e nosso estimado amigo Sr. Dr. Affonso Costa.

—Regressou a esta praia, vindo de Lisboa, o nosso particular amigo e considerado capitalista Sr. Manuel Pereira Granja. O nosso amigo foi ali esperar seus sogros, que de S. Paulo vêm a Portugal em viagem de recreio, achando-se na mais excellente disposição de saúde.

—Com sua ex.^{ma} familia seguiu para a Serra da Estrella o nosso querido amigo e dedicado correligionario Sr. Dr. Elisio de Castro.

—Encontram-se, na sua casa da Portella (em Paços de Brandão), o Sr. Manuel Pinto d'Almeida e seu filho o Sr. Dr. Eduardo Pinho d'Almeida nossos presados amigos.

—Encontram-se em Espinho as familias dos nossos presados correligionarios Srs. Valente Perfeito e Pedro Marianno (de Gaia).

Conselleiro Joaquim d'Almeida Correia Leal.

O seu fallecimento

Na sua casa de Paços de Brandão (Quinta de Baixo) falleceu, na manhã de segunda-feira ultima, o conselleiro Joaquim d'Almeida Correia Leal, juiz, ultimamente aposentado, do Supremo Tribunal de Justiça. Contava oitenta e um annos de idade completos e succumbiu a delongados padecimentos que o retinham, ha longos mezes, quasi todo inutilisado.

Correia Leal podia dizer-se, sem favor, um magistrado de trabalho infatigavel, distinguindo-se pela sua vasta erudição na sciencia do Direito e não vulgares conhecimentos de humanidades, que tornavam o seu trato aprasivel e as suas dissertações de simplicidade eloquente.

Cavalheiro, afavel, de palestra amena e facil, foi, além de exemplar chefe de familia, amigo dedicado e decidido para quantos lograram conquistar a intimidade accessivel das suas afeições. Largo foi o ambito em que prodigalisou os excessos da sua amizade protectora.

Paços de Brandão, a sua terra natal, deve-lhe assignalados beneficios. Espinho, onde passava largo praso de ferias, era uma terra de sua especial predilecção. Arguido de parcialidade por esta praia na questão da emancipação conselheira, soffreu por isso serios desgostos. Em compensação d'essa amargura, que talvez, de inicio, resultasse de injusta apreciação dos seus conterraneos, Correia Leal dedicou-se então, com vivo interesse, á causa d'Espinho, patrocinando a com o seu valimento e dedicando-lhe extraordinario affecto.

Não pequenos foram os favores prodigalisados pelo illustre extinto a esta florescente povoação.

Além de contribuir para a autonomia administrativa, havia-se já salientado ao installar-se a parochia, e depois, com o seu conselleiro e a sua interferencia, por sympathia, na alta direcção dos negocios do paiz, influiu eficazmente no movimento progressivo da nossa praia.

Fôra deputado ás côrtes pelo circulo da Feira. A elle se deve a cooperação e mesmo a auctoria de varios projectos apresentados pelas pastas do reino e da justiça.

Paz á sua memoria! A nossa homenagem de saudoso reconhecimento—em nome de Espinho!

Os funeraes do sr. conselleiro Correia Leal foram extraordinariamente concorridos e revestiram excepcional importancia. Effectuaram-se as cerimoniaes funebres, na quarta-feira ultima, na igreja parochial de Paços de Brandão, em cujo cemiterio ora jazem os restos mortaes do illustre extinto.

O templo achava-se rigorosamente forrado de crepes, sobre o athaúde muitas coróas da familia dorida e dos amigos. Resaram officios numerosos ecclesiasticos quasi todas os das freguezias limitrophes. Entre a assistencia viam-se magistrados, medicos, advogados, jornalistas, escriptaes e officiaes de justiça, industriaes e commerciantes, etc. E' nos impossivel especialisar nomes.

A familia enlutada endereçamos a expressão da nossa condolencia.

Candidatos a deputados

do Partido Republicano

Lisboa

Circulo oriental:

Dr. Affonso Augusto da Costa
Dr. Antonio José d'Almeida
Dr. Bernardino Luiz Machado
Dr. José Alfredo Mendes de Magalhães.
r. Miguel Bombarda.

Circulo occidental:

Dr. Alexandre Braga
Dr. Antonio Luiz Gomes
Dr. João Duarte de Menezes
Dr. Joaquim Thiophilo Braga
Dr. Sebastião Magalhães Lima.

Porto

Circulo oriental:

Dr. Abilio Guerra Junqueiro
Dr. Antonio Augusto Cerqueira Coimbra
Dr. Antonio de Souza Magalhães Lemos
Dr. Augusto Manoel Alves da Veiga
Dr. Paulo José Falcão.

Circulo occidental

Dr. Adriano Augusto Pimenta
Dr. Antão de Carvalho
Arthur Marinha de Campos
Dr. Francisco Euzebio Leão
Dr. José Joaquim Pereira Osorio.

Coimbra

Dr. Antonio Leitão
Antonio Augusto Gonçalves
Dr. Evaristo Carvalho
Dr. João Pessoa Jun or
Dr. Joaquim Cortezão

Braga

Dr. Antonio Maria Lima
Dr. João Caetano da Fonseca Souza
Dr. Joaquim José d'Oliveira
Joaquim Souza Fernandes
Dr. José Summaviel Soares
Dr. Manoel Joaquim Rodrigues Monteiro.

Vianna do Castello

Dr. Antonio Ferreira Soares
P.^o Casimiro Rodrigues de Sá
José Caldas
Dr. Manoel Joaquim de Oliveira
Dr. Teixeira de Queiroz

Aveiro

Albano Coutinho
Dr. Antonio Breda
Dr. Antonio Joaquim de Freitas
Dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa Junior
Dr. José Bessa de Carvalho

Portalegre

Dr. Abilio Mathias Ferreira
Dr. Antonio Mattos Cardoso
Dr. Henrique José Caldeira Queiroz
Dr. José de Andrade Sequeira
Dr. Manoel Antonio Gonçalves Pinheiro

Santarem

Dr. Augusto Teixeira de Almeida
Dr. Francisco de Souza Dias
José Luiz dos Santos Moita
Dr. José Montez.

Lelria

Dr. Antonio de Souza Neves
Dr. Balthazar de Almeida Teixeira
Gaudencio Pires de Campos
José Cupertino Ribeiro Junior
Dr. José Eduardo Raposo de Magalhães.

Guarda

Pedro Amaral Boito Machado
S. Thomé e Príncipe
Fernão Botto Machado.

CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar—A quadra tem decorrido com feição estival, não obstante umas irregularidades de tempo humido, com nevoas densas. O mar conserva-se muito calmo. A pesca não tem sido abundante, entretanto o peixe colhido vende se a alto preço e é de superior qualidade.

Banhistas—Vae crescendo dia a dia o numero de banhistas que demandam esta aprazivel estância de banhos.

Mercado quinzenal—Foi movimentado em trasacções e de avultada concorrência o mercado que se realisou no dia 16 do corrente mez

Garralada—Divertidissima em todos os incidentes a garralada do ultimo domingo. Os amadores estiveram á altura dos seus creditos. A garralada satisfiz quasi inteiramente ao seu fim. E' que n'estas corridas os batidos são os toureiros. Invertem-se os papeis. Devemos todavia excepcionar o torneio a cavallo, que foi, parcialmente, regular e algumas sortes de bandarilhas dos poucos audazes que se atreveram com o gado.

Mezas eleitoraes—Foram pela Commissão Districtal escolhidos os cidadãos que teem de presidir ao acto eleitoral do dia 28, em todo o circulo d'Aveiro.

Dado o predomínio de feição politica dos vogaes d'aquella corporação, quasi todos os presidentes são de natureza bloquista. Comprehende-se, mandando lá progressistas.

Para Espinho, consta, foram nomeados os srs. Antonio dos Santos Pouzada (presidente) e Augusto Francisco Pereira (supplente).

Cynematographos—Os salões d'Avenida e do Peninsular continuam a dar-nos interessantes sessões. Além da novidade das fitas, n'um e n'outro salão exhibem-se notaveis artistas que offerecem interessantes numeros dos programmas. O publico gosta: honra os salões com a sua frequencia e applaude com enthusiasmo.

Hoje, no «Avenida» faz a sua apresentação a distincta artista Bianca Stella um assombro mundial nas suas danças orientaes de choreal e plastico attractivo.

Exame—No lyceu do Porto (Alexandre Herculano) concluiu com brilhante exito, o seu exame final da 3.^a secção a ex.^{ma} sr.^a D. Rosalina X. Soares Vieira de Castro, intelligente filha do nosso amigo e presado camarada nas lides do jornalismo, o sr. Arthur Soares.

No curto periodo de um anno escolar, pôde a ex.^{ma} sr.^a D. Rosalina de Castro vencer as difficuldades dos tres annos do curso geral dos lyceus.

A forma distincta, como se apresentou nas suas provas finaes d'exame, demonstra a vivacidade da sua intelligencia, a par de um trabalho methodico de perseverante estado.

Já conheciamos, pela amabilidade da sua collaboração litteraria, os peregrinos dotes de cultura intellectual e a acuidade de sentimento artistico que tanto nobilitam o nome da gentil alumna. Rejubilamos agora por vêr corroborada em factos uma amplissima aptidão da juvenil estudante no tirocinio de variados e diversissimos ramos de sciencias.

Este resultado deve encher de intimo jubilo e radiosa satisfação o pae e os professores, que tão bem sabem conduzir a competencia e o trabalho dos seus alumnos. Por isso n'um mesmo cartão de sinceros parabens felicitamos cordalmente a Ex.^{ma} Sr.^a D. Lina de Castro, seus extremos paes e os Ex.^{mos} Srs. Alfredo de Berre-

A VIDA

Inverno. Chuva. Pela estrada vinha, Desde a cabeça aos pés toda molhada, Uma mulher com uma criancinha, — Que já começa a vida desgraçada

José Augusto de Castro

ORACIO POIARE

(Districto de Coimbra). Cantanhede. Mira

São igualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que sejam feitos por carte registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registo do correio.

Egualmente se aceitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco, remetidas da mesma fórma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na Índia, ou duas patacas e meia no Estremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 chillings, ou 7 marcos, ou 7 pesetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem quereremos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço de publicação.

Cesar Cantu

Besumo da historia universal

Um volume de 850 paginas

Tradução portugueza por Horacio Poiarres, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macao, offerecida aos seus discipulos e amigos do Estremo Oriete.

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 14400 réis brochado ou 15700 réis encadernado. Porém todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excelente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñar, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do «Comercio do Porto».

Preço, pagamento adeantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 12200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será de 14500 réis.

A quem se responsabilizar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

FILIAL EM ESPINHO

Ourivesaria de Silverio Strecht

Rua de Bandeira Coelho, 45

ESPINHO

Participa ao publico e aos seus amigos que abriu a sua acreditada ourivesaria com um lindo sortido de joias e objectos proprios para brindes, a preços muito reduzidos. Sede rua de Santo Antonio, 35 Porto.

Vende-se

Com trez frentes, muito central, um magnifico terreno, e seis trems.

Alugam-se as cocheiras de Fernando Ramos Pereira.

ESPINHO

SERVICO DE ENCOMENDAS

Na Merceria da Viuva Vieira pode ser procurado individuo competente que todos os dias parte para o Porto ás 8,43 da manhã e se encarrega de qualquer serviço lá.

No Porto pode o mesmo individuo ser procurado na Rua Chã n.º 85, até as 3,30, hora a que regressa a Espinho onde tambem se encarrega de qualquer serviço.

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 15 de Maio de 1910

DESCENDENTES

Table with columns for stations (Estações) and various train types (Tramway, Rapido, Expresso, etc.) showing arrival and departure times for descending routes.

ASCENDENTES

Table with columns for stations (Estações) and various train types (Tramway, Rapido, Expresso, etc.) showing arrival and departure times for ascending routes.

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horario dos comboios desde o dia 15 de Maio de 1910

Table showing train schedules for the Caminho de Ferro do Valle do Vouga, including station names (ESTAÇÕES) and train numbers (N.º) for various services.

Typographia PENINSULAR

MONTEIRO & GONÇALVES

Primorosa execução de todos os trabalhos typographicos.

RUA DOS MERCADORES, 171—PORTO

TELEPHONE N.º 533

ALBERTO MILHEIRO
 Cirurgião dentista
 Prótese e operações dentárias
Passelo Alegre 10-1.º
 Em frente ao coreto da Graciosa

PIANO VERTICAL PARA ESTUDO
VENDE-SE
 Avenida do Theatro n.º 367
ESPINHO

MONTENEGRO DOS SANTOS
NOTARIO PUBLICO
 RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260
 Num. 12
ESPINHO

Piano Vertical
 VENDE-SE OU
 ALUGA-SE BARATO
 PASSEIO ALEGRE, 102
ESPINHO

Hotel e Restaurante
CAFE CHINEZ
 N.º 11
 DE
José Fernandes do Lago
 Praia d'Espinho
 Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO
 59, RUA DO CRUZEIRO, 63
ESPINHO
 Manipulação esmerada
DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO
 Rua do Norte, 124-1.
ESPINHO

J. PINTO COELHO
 RESIDENCIA.
 Avenida Graciosa, 72
J. CORREIA MARQUES
 R. Vaz d'Oliveira, 1

PHOTOGRAPHIA EVARISTO
 Avenida Sérpa Pinto, 232
ESPINHO
 Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.
 Retratos em todos os generos.
 Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja
 Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados
 { Adriano Pimenta }
 Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de advocacia e procuradoria.
 Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.
 Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições eclesiasticas Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, aversamentos e papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc.
 «A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avencas, respectivamente ao preço de reis 150000, 50000 e 20000.

Dá direito aos seguintes serviços:
Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos
 —consultas oraes sobre qualquer assumpto;
 —pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;
 —organizações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;
 —informações dependentes de repartições publicas, taes como ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrução, etc.;
 —certidões de qualquer natureza;
 —requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
 —desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procuradoria.

Primeira avença . . .
Segunda avença . . .
Terceira avença . . .
 Dá direito a todos os serviços da 1.ª excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,
 Por esta avença fornece «A Judicial»: Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respetivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»
 (Envia-se folheto elucidativo a quem o requisite)

MANTEIGA DE FIAES

DA

Quinta do Dr. Elyso de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

puro leite, higienica e substancial

DEPOSITOS:

Porto—Tabacaria Gonçalves: R Sá da Bandeira, 109. Mercaria Amantense: Defronte do Bolhão.
Coimbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.
Lisboa—Mercaria Nova Patria: Largo de S Domingos.
Espinho—Bazar Universal

Vende-se em latas e boiões

FABRICA DO MOCHO

GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES

R. Alexandre Herculano

(AO PASSEIO ALEGRE)

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

ESPINHO

DEPOSITO DE MATERIAES PARA CONSTRUCCOES

— DE —

Joaquim de Sá Alves d'Oliveira

AVENIDA DO THEATRO, 296

Proximo á praça dos touros

ESPINHO

N'este bem montado estabelecimento encontra-se sempre em deposito telha **TYPO MARSELHA** e **RESISTENCIA, DA PAMPLHOSA**, telha nacional, tijolos, mosaicos, azulejos, cal grossa e fina, tubos de grés, cimento Portland, cal hydraulica, chapa zincada, pregos de Lisboa, chumbo em barra, tintas, pinseis, louças de Valongo etc., etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E FUNILEIRO

DE

João Augusto de Souza

RUA DO PASSEIO ALEGRE N.º 8 8-A, Em frente ao coreto—**ESPINHO**

Tubos de ferro, galvanizados e ditos de chumbo paa installações de agua e gaz. Torneiras de metal de todos os sistemas. Apparelhos para latrinas e bacias para os mesmos. Bombas aspirantes e de pressão para poços ou cisternas. Obras de folha, zinco, cobre e chapa galvanizada. Apparelhos para gaz acetylene, os mais perfeitos e economicos Bicos e accessorios para os mesmos. Recebem-se encomendas para as provincias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qualquer obra que diga respeito a esta industria, etc., etc.

Preços sem competencia